



HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

O MONUMENTO AOS TIROLESES: A IDENTIDADE DOS IMIGRANTES TARENTINOS E SEUS DESCENDENTES NO CONTEXTO DO CENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL

MARCELO ARMELLINI CORRÊA

Universidade do Vale do Rio dos Sinos- UNISINOS

marceloarmellinacorrea@hotmail.com

Este artigo é um recorte da minha pesquisa de mestrado, a qual tem como objetivo estudar a identidade dos imigrantes trentinos ou tirolezes italianos. Esse grupo de imigrantes veio para o Rio Grande do Sul e instalou-se, em sua maioria, nas colônias italianas no nordeste do estado. Eram originários do Trentino-Alto Ádige, região de população italiana, mas que, na época da imigração para o Brasil, 1875-1914, estava sob o domínio austríaco.

Foram utilizados como fonte artigos dos jornais O Pioneiro e Correio do Povo editados no período entre 1975 e 1977, os quais foram localizados no Arquivo Histórico Municipal de Caxias do Sul. Em relação ao uso da imprensa como fonte histórica, Claudio Elmir fala do caráter subjetivo dos jornais em relação ao qual o historiador deve fazer uma leitura intensiva, que se diferencia da leitura extensiva, realizada pelos leitores aos quais eles se destinam, para, assim, não cair em suas armadilhas (ELMIR, 1995). A partir disso são feitas as seguintes perguntas: Aonde eram editados estes jornais? Em que contexto eles foram editados?

O jornal o Pioneiro é editado até os dias atuais na cidade de Caxias e tem maior ênfase nas notícias locais, ou seja, da região de colonização italiana. Por isto a maior parte dos artigos que tratavam da construção do monumento foram escritos neste jornal. O jornal Correio do Povo, impresso em Porto Alegre, abrange mais as notícias referentes a fatos ocorridos no Rio Grande do Sul, com uma abrangência maior a nível estadual, mas com ênfase nos fatos ocorridos na capital gaúcha. Assim neste jornal só aparece um artigo referente ao monumento aos tirolezes.

1



HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

Os dois jornais foram editados no período do centenário da imigração italiana ocorrido em 1975 no qual foram realizadas diversas comemorações nas regiões colonizadas por italianos e descendentes. No entanto foram selecionados apenas os artigos que se referem à construção e a inauguração do monumento aos tirolezes.

Os trentinos imigrados para o Rio Grande do Sul eram chamados de austríacos ou de tirolezes¹, pois assim são descritos pelas listas de chegada de imigrantes, as quais se encontram no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. No entanto, segundo Giron (2005), muitos trentinos foram listados pelas autoridades brasileiras como italianos ou como alemães. Desta forma, impossibilitando a identificação da região de procedência.

Naquela época, os trentinos entravam no Brasil com passaporte austríaco² e eram chamados de tirolezes ou austríacos, porque sua região de origem - Trentino Alto-Ádige- estava sob o domínio do Império Austro-Húngaro. Ao optarem pela saída do Tirol italiano ou do Trentino, recebiam o passaporte e tinham que declararem-se não mais pertencentes a essa comunidade, perdendo seus direitos de súditos do Império. Eram informados de que não receberiam nenhuma ajuda do Governo para a solução de seus problemas.

Segundo Possamai (2005) os trentinos não contaram com o respaldo do governo austríaco às suas reivindicações. Os colonos foram abandonados pelo Governo, que desaconselhava a emigração e procurava impedi-la por meios legais, deixando de se responsabilizar pelos que tomavam a decisão de emigrar. O governo Austro-Húngaro despreocupava-se de seus súditos emigrados, especialmente dos grupos que pertenciam a etnias minoritárias de seu Império. “Por isso, foram muito raros os casos de concessão de auxílio para o repatriamento de colonos que se mostraram arrependidos de ter deixado o Trentino, o que era freqüentemente concedido nos consulados italianos” (POSSAMAI, 2005, p. 89). No passaporte do imigrante Giacomo Costamilan, imigrado com sua família do Trentino para a Colônia Caxias em 1878, há a seguinte declaração: “confirma-se que o aqui denominado declarou que se desvincula do privilégio da

1 Nas listas de chegada dos imigrantes na região de procedência dos imigrantes ao se tratar de trentinos o local descrito é o Tirol, Áustria ou austríaco. O fato de o indivíduo possuir um sobrenome italiano o diferencia dos tirolezes de língua alemã.

2 O passaporte não poderia ser considerado como uma permissão para emigrar, porquanto ao contrário esse documento serve somente como legitimação comprovando que a pessoa titular conservava a sujeição austríaca (Grosselli, 1987).



HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

cidadania austríaca, e que emigra para a América, pelo que a partir deste momento deixa de ser cidadão austríaco” (COSTAMILAN, 1989, p. 49).

Em 1875, entraram as primeiras levas de colonos italianos no Rio Grande do Sul. Entre 1875 e 1914, chegaram ao estado um grande número de imigrantes italianos, entre 80 e 100 mil pessoas (MANFROI, 2001). A grande maioria desses imigrantes provinha das províncias do norte da Itália: Vêneto, Lombardia, Friuli e Trentino-Alto Ádige. O biênio 1875-1876 foi o período em que mais italianos vieram para o Estado, dirigindo-se, grande parte deles, para as colônias Caxias, Dona Isabel, Conde D’Eu e Silveira Martins.

Ao se estudar os imigrantes italianos, não se deve compreendê-los como um grupo homogêneo, mas, sim, heterogêneo, devido ao fato de a Itália no século XIX ser caracterizada pelos regionalismos, ou seja, pelas identidades regionais. Isto ocorria porque esse país só foi unificado em 1870, com a tomada de Roma pelas tropas do Reino de Piemonte que por ser o mais forte, tanto politicamente como militarmente, uniu os demais reinos da península itálica. No entanto, cada região conservava sua cultura local, principalmente em relação ao idioma, pois prevaleciam os dialetos regionais em vez da língua italiana oficial. Mesmo após a unificação, algumas regiões com populações de fala italiana continuaram sob o domínio estrangeiro, como foi o caso do Trentino-Alto Ádige e de Trieste, províncias do Império Austro-húngaro.

A identidade dos trentinos era baseada na religião católica e no culto ao Imperador da Áustria, Francisco José I. Em relação à religião, a Itália, ao se unificar em 1870, conquistou militarmente Roma e outros territórios da Igreja, por isso o Papa excomungou o reino italiano, considerando-o um Estado ateu. A Áustria-Hungria defendia a Igreja e o Papa, por isso os trentinos preferiam ser súditos austríacos a pertencer ao Reino da Itália, um Estado condenado pelo Pontífice. Muitos trentinos que emigraram para o Brasil traziam consigo um quadro com a imagem de Francisco José, em vista disso vários deles transferiram sua simpatia deste para Dom Pedro II. (GROSSELLI, 1999). O imperador austríaco era visto como um defensor da fé católica pelo fato de apoiar as causas da Igreja Católica. Para Possamai (2005, p. 92-93), “os trentinos consideravam-se mais católicos do que os italianos pelo fato de não serem originários de um Estado condenado pelo Papa”.



HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

A maior parte dos imigrantes tirolezes que chegaram ao Rio Grande do Sul instalou-se na Colônia Caxias, para onde se dirigiram cerca de 1.700 trentinos (GROSSELLI, 1999). A Colônia Caxias, nome dado em 1877, conhecida inicialmente como Campo dos Bugres, denominação que era dada aos índios caingangues que viviam na região, também chamados de coroados, pertenciam à tribo dos jês (GARDELIN; COSTA, 1993). Para os autores, os trentinos embora espalhados por todas as linhas, concentraram-se na primeira e na segunda légua da Colônia Caxias. No travessão São Virgílio da Segunda Légua, quase todas as famílias ali instaladas eram trentinas.

Atualmente, na cidade de Caxias do Sul existe um monumento em homenagem aos tirolezes, localizado na Praça dos Tirolezes, o qual foi projetado em 1975 em ocasião do centenário da imigração italiana no Rio Grande do Sul e inaugurado em 22 de maio de 1977. O monumento foi idealizado por uma comissão de descendentes de tirolezes de Loreto, uma localidade da segunda légua de Caxias do Sul, a qual foi colonizada majoritariamente por trentinos. O monumento foi desenhado por Ângelo Guizzo. Os membros da comissão que idealizou o monumento eram Maria Morè, Aparicio Postali, Odorico Fedrizzi, Padre Giordani, Bruno Rossi, Mauro Spader, Angelo Costamilan e Emílio Pezzi.

4

Em Caxias do Sul, projetou-se construir um monumento ao centenário que, no final, não foi erguido. Entretanto, um grupo de descendentes de imigrantes oriundos do Trentino-Alto Ádige genericamente denominados de tirolezes-propuseram-se a gestionar para que fosse erguido um marco em homenagem a seus antepassados. [...] Os jantares para angariar fundos e as doações de descendentes de tirolezes e simpatizantes possibilitou que a construção tivesse início nos primeiros meses de 1976. [...] O monumento ficou pronto e foi inaugurado num domingo dia 22 de maio de 1977. Uma missa solene rezada pelo Bispo Dom Benedito Zorzi, com discursos de autoridades, apresentações de corais e almoço no salão paroquial de São Pelegrino marcaram a ocasião. Através da palavra das autoridades, comunicou-se que, [...] o local passava a denominar-se praça dos tirolezes (PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL, 2004, p.3).

Monumento aos tirolezes - Caxias do Sul/RS





Fonte:

<http://www.flickr.com/groups/clubefotografocaxias/discuss/72157622637280489/>.

Acesso em: 01 jun. 2012.

5

O monumento aos tirolezes é um monumento em homenagem aos fundadores da cidade, pois os imigrantes trentinos foram um dos primeiros grupos de colonos italianos a povoar a Colônia Caxias no ano de 1875. O monumento aos açorianos localizado em Porto Alegre “também comemora uma fundação” (DOBERSTEIN, 2003, p.121). Este último foi inaugurado poucos anos antes, em 1974, para homenagear os imigrantes açorianos, os quais fundaram Porto Alegre. Os dois monumentos foram construídos na década de 1970 e com o mesmo objetivo, que era homenagear os fundadores das cidades as quais se localizavam.

O monumento aos tirolezes foi construído ao lado do museu da Casa de Pedra. O seu formato representa um capitel estilizado e lembra um oratório de montanha conhecido como ermida. Um artigo publicado no jornal o Pioneiro intitulado, “Tirolezes ganham um monumento” dizia: “os tirolezes que vieram para esta região, trouxeram a tradição dos pequenos oratórios colocados à margem dos caminhos” (O PIONEIRO, [entre 1975 e 1977])³. A obra foi financiada por descendentes de imigrantes trentinos.

3 Alguns jornais aparecem sem data ou com a data incompleta devido ao estado de conservação dos periódicos encontrados no Arquivo histórico de Caxias do Sul, pois os artigos dos jornais foram recortados a assim, muitas vezes, não aparece a parte aonde se encontra a data do jornal.



HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

Sua construção se deu contra a vontade de muitos descendentes de italianos devido à rivalidade com os trentinos. Isto mostra que a rivalidade entre italianos e trentinos continuava na região de colonização italiana ainda na década de 1970, ou seja, cem anos após a chegada dos primeiros imigrantes.

Segundo a fala da ex-diretora do Arquivo Histórico Municipal de Caxias do Sul, que em 1975 também era responsável pela Casa de Pedra, naquela época foram propostos outros locais para a construção do Monumento aos Tiroleses, mas, no entanto a comissão de tiroleses não cedeu e quiseram instalar o monumento naquele local ao lado da Casa de Pedra. Segundo Horn⁴:

[...] eu fui com a comissão em tudo o que foi lugar de Caxias pra achar um outro local. Eu tinha feito mil propostas [...] eu fiz ali perto do Clube Cruzeiro, que tem aquela, aquela..., que seria muito mais visto ali até. [...] Eu queria colocar ali e eles não aceitaram. Eles não abriram mão, porque também tinha uma rixa entre tiroleses e italianos. E quando foi colocado ali, houve assim uma certa revolta dos italianos, que eram contra os tiroleses. Tu sabes que houve rixas incríveis, né? E eu tentei de tudo, fomos procurar por tudo pra botar o tal monumento. Mesmo, o monumento foi contra a minha vontade, aquele monumento não é um monumento aos tiroleses (Horn, 1996).

6

O provável motivo da escolha do local (ao lado da casa de pedra) pela comissão responsável pelo monumento é o fato de o local ser uma praça. Uma praça é um lugar de recreação e por isso devido ao grande movimento de pessoas o monumento se torna mais visível pelo público. Segundo Doberstein (2003), uma praça é considerada um espaço laudatório pelo fato de haver grande circulação de pessoas.

O monumento aos tiroleses possui um brasão com o símbolo da Província de Trento que é uma águia negra e tem escrito em uma placa de bronze a seguinte frase escrita em português “Os seus descendentes perenizam indelével gratidão na pedra deste monumento símbolo significativo da origem de tanta grandeza”. Esta frase é acompanhada de outra escrita em italiano.

State contenti umana gente (Dante) poiche cen't anni or sono una schiera di audaci tirolesi qui approdó e ovunque sorretta dalla sola e vivida fede scrisse

4 Entrevista realizada com Maria Clari Frigeri Horn em 1996. A entrevistada na época em que foi construído o monumento aos tiroleses era a responsável pelo Museu Casa de Pedra. A entrevista encontra-se no banco de memória do Arquivo Histórico Municipal de Caxias do Sul.



HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

com lacrime sangue e nostalgia del caro patrio tetto un commovente poema d'amore⁵.

Em um artigo publicado no jornal Correio do Povo intitulado “Monumento dos tirolezes em Caxias”, quando o monumento aos tirolezes ainda estava em construção falava algumas coisas sobre os imigrantes trentinos.

[...] na praça contigua ao museu Casa de Pedra, está sendo construído mais um monumento comemorativo ao centenário da imigração e colonização italianas. Trata-se de uma iniciativa dos descendentes de tirolezes, isto é, da atual província italiana de Trento, mas que, à época da colonização (e até 1918) esteve integrando o Império austríaco. Os tirolezes constituíram um grupo muito numeroso dentro da colonização. Em certos momentos, em várias colônias, eles chegaram a constituir trinta por cento e mais dos imigrantes. Eram todos de cultura e língua italiana, o que não impediu que, na guerra de 1914 numerosos deles ficassem fiéis ao Império Austro-húngaro [...] Sobrevindo o centenário da colonização, os tirolezes uniram-se numa sociedade local, dirigida pela Sra. Maria Rizzo Moré e decidiram levantar um monumento à memória dos seus antepassados, antigos súditos de Francisco José, Imperador da Áustria. O projeto do monumento é do arquiteto Angelo Guizzo e se inspira nos capitéis de montanha, pequenas ermidas muito comuns no Tirol [...] Tão logo chegaram às novas terras, os colonos tirolezes semearam muitos capitéis, alguns dos quais contam com mais de 80 anos de existência. A construção esta sendo concluída e será revestida de pedras brutas, recordando a aspereza das montanhas longínquas [...] (MONUMENTO ..., 1976).

7

Na cidade de Piracicaba, no Estado de São Paulo, existe outro monumento em homenagem aos tirolezes que povoaram a região, pois se localiza no Bairro Santa Olímpia, no qual a maioria dos habitantes é descendente de trentinos. O monumento foi inaugurado em 1992 em comemoração a chegada dos primeiros imigrantes trentinos a região (CORRER; STENICO, 2013).

Monumento aos tirolezes, Santa Olímpia – Piracicaba-SP.

5 Tradução: Tem pessoas humanas felizes (Dante), porque a 100 anos atrás um grupo de ousados tirolezes desembarcou aqui e em toda parte sustentado pela viva fé escreveu com sangue e lágrimas de saudade querida pátria telhado de um poema de amor em movimento.



Fonte: Correr; Stenico, 2013. In: ROTA TIROLESA. **Pontos para observação:** monumento dos fundadores. 2011. Disponível em: <http://www.rotatirolea.com.br/p_observacao.html>. Acesso em: 07 out. 2013.

8

A chegada dos trentinos em Piracicaba ocorreu a partir de 1892, ou seja, quase duas décadas depois de terem chegado ao Rio Grande do Sul. É importante ressaltar que no Estado de São Paulo a entrada maciça de imigrantes italianos se deu entre 1885 a 1895 (GROSSELLI, 1991).

Os dois monumentos, o de Caxias do Sul e o de Piracicaba, têm em comum uma cruz que simboliza a fé dos trentinos.

Os trentinos, assim como os demais italianos, eram muito religiosos, pois trouxeram valores morais baseados em princípios religiosos cristãos, claros e rígidos. A história da Província de Trento contribuiu para isso, considerando-se o domínio clerical dos Príncipes-Bispos que governaram a região por quase oitocentos anos⁶, sendo um principado episcopal autônomo. Por isso, a influência cultural da religião católica foi mais intensa no Trentino. Pode-se incluir o papel político de Trento ao abrigar o concílio no século XVI, que durou quase vinte anos. O Monumento aos tirolezes, de Caxias do Sul/RS, tinha a forma de um oratório de montanha típico da região dos Alpes. Isto demonstra a forte identificação que os descendentes de trentinos tinham com a religião

6 O Trentino Alto-àdige foi de 1027 até 1803 foi um principado episcopal governado por príncipes-bispos.



HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

católica, expressando a identidade religiosa que o grupo mantinha. Um artigo publicado pelo jornal O Pioneiro (1976) quando o monumento encontrava-se em construção citava que:

Quando partiram para a América os primeiros imigrantes traziam em seus corações a fé inquebrantável, a energia e força em seus braços, e o espírito aventura em seus corações. [...] Acostumados a ver nas encostas dos Alpes, as singelas hermidas a que chamavam “*Chiesa di Montagna*”, e os cruzeiros de madeira, ainda hoje lá existentes, ao qual chegaram, tão logo possível passaram a construir suas hermidas, sob o título genérico de “capitel” dos quais em nosso município ainda são encontrados alguns com mais 70/80 anos de construção. Os descendentes destes tirolezes (sic), agradecidos a seus antepassados, quiseram reverenciar sua memória e sua saga, com um monumento comemorativo. E que melhor do que uma hermidas do Tirol para perpetuar sua lembrança? (O PIONEIRO, 1976).

Em outro artigo intitulado publicado no jornal o Pioneiro comentava a respeito do monumento de Caxias do Sul.

Hoje, 26 de outubro- a Áustria comemora seu ano 1001. [...] A reverencia da Imperatriz Leopoldina e ao inestimável esforço dos tirolezes austríacos no sul do Brasil -zonas de Caxias e Bento Gonçalves- desponta o velho e saudoso imperador Francisco José, reverenciado por todos aqueles que na época [...] deixaram a Áustria para vir ao Brasil. Desta simbiose de amor a nova pátria e de trabalho no novo país, resplandece hoje, num dos recantos mais lindos da cidade de Caxias o Monumento aos tirolezes, simbolizado no “capitel” típico e amalgamado em pedras rústicas, bronze, história e fé. Os 1001 anos que a Áustria hoje comemora [...] reflete-se também no Tirol e ressoou aqui no Brasil, não apenas no drajepar (sic) festivo das bandeiras Branco-vermelho, mas também na lembrança de antepassados [...] Áustria -ano 1001- hoje os caxienses te saúdam! (AUSTRIA..., 1977, p. 16).

Em 1975 durante os festejos do centenário da imigração italiana no Rio Grande do Sul, os trentinos além de erguerem um monumento em homenagem aos seus antepassados na cidade de Caxias do Sul, também fizeram comemorações a parte. Segundo informações do jornal O Pioneiro, os trentinos realizaram uma missa e um jantar com comidas tipicamente trentinas. A edição desse jornal está sem a data, pois está ilegível devido ao estado do periódico, o qual se encontra no Arquivo Histórico de Caxias do Sul. No entanto, sabe-se que foi editado no ano de 1975 porque comenta sobre as comemorações do centenário da imigração italiana, que aconteceram naquele ano. O artigo intitulava-se “Tirolezes de Caxias comemoraram centenário da colonização italiana”.



HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

Com uma missa oficiada por três sacerdotes [...] os tirolezes de Caxias do Sul assinalaram a passagem do centenário da colonização italiana. A missa foi oficiada na capela de São Remédio, um santo cultuado no Tirol italiano e teve lugar ao ar livre [...] Dela participaram cerca de 200 pessoas [...] A missa foi oficiada parte em português e parte em latim, evocando os antigos tempos [...] Ao final da missa, sob a regência do maestro João Antônio Tessari foram cantadas orações caídas em completo desuso e utilizadas pelos colonos de São Remédio, curiosamente ainda recordadas pelos descendentes (TIROLESES..., 1975).

O artigo prossegue falando do almoço comemorativo com o subtítulo “Almoço regional tirolês”.

Ao meio dia, no salão da comunidade trezentas pessoas participaram do almoço tirolês, com pratos desconhecidos para quase todos [...] as receitas foram conseguidas com a família Fedrizzi, que ali residiu por muitos anos. [...] O maestro João Antônio Tessari contou algumas anedotas históricas e cantou diversas canções vindas do Tirol, e provocou grande hilaridade quando contou o que os “tirolezes” pensam dos “italianos” e vice versa. [...] A comemoração terminou em meio a cantos populares entoados pelos presentes. Embora passados cem anos, os descendentes dos montanhesez podiam ser realmente identificados pelo ritmo instintivamente (sic) usado: eram canções lentas e que recordavam o ritmo da montanha, ásperas e belas montanhas do Tirol italiano... (TIROLESES..., 1975).

10

Estes acontecimentos mostram que mesmo passados 100 anos da chegada dos primeiros imigrantes italianos e trentinos, os descendentes dos últimos ainda mantinham a identidade do grupo. Os descendentes dos trentinos em Caxias do Sul conservavam a idéia de que eram descendentes de austríacos e não de italianos. Assim, até os dias atuais, mesmo tendo passado mais de 90 anos que o Trentino Alto-Ádige foi incorporado ao território italiano⁷ muitos descendentes dos chamados tirolezes italianos que vivem na região de Colonização italiana do Rio Grande do Sul, se consideram descendentes de austríacos e não de italianos.

REFERÊNCIAS

ÁUSTRIA: ano 1001. **O Pioneiro**, Caxias do Sul, 26 out. 1977.

7 O Trentino Alto-Ádige foi anexado ao território italiano em 1919 devido à vitória da Itália sobre a Áustria durante a I Guerra Mundial.



CORRER, Ivan; STENICO, Ivanete. **Histórico - Santa Olímpia**. Disponível em: http://www.rotatiroleza.com.br/p_observacao.html. Acesso em: 07 out. 2013.

COSTAMILAN, Ângelo Ricardo. **Homens e mitos na história de Caxias do Sul**. Porto Alegre: Posenato Arte & Cultura, 1989.

DOBERSTEIN, Arnaldo Walter. **Mercosul e estatuária**. In: FLORES, Hilda Hubner (Org). **Integração 2002**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

ELMIR, Claudio Pereira. As armadilhas do jornal: algumas considerações metodológicas de seu uso para a pesquisa histórica. **Cadernos de estudos**, Programa de pós-graduação em História, UFRGS, n.13, dez. 1995. p. 19-29.

GARDELIN, Mário; COSTA, Rovílio. **Colônia Caxias: origens**. Porto Alegre: EST Edições, 1993 (Coleção Fontes).

GIRON, Loraine Slomp. **Do Trentino ao Trentino: imigrantes tirolezes na antiga colônia Caxias**. In: GROSSELLI, Renzo Maria (org). *Trentamila tirolesi in Brasile: storia, cultura, cooperazione allo sviluppo*. Trento, 2005.

GROSSELLI, Renzo Maria. **Vencer ou morrer: camponeses trentinos (Venêtos e Lombardos) nas florestas brasileiras**. Florianópolis: UFSC, 1987.

_____. *Da schiavi bianchi a coloni. Un progetto per le fazendas. Contadini trentini (veneti e lombardi) nelle foreste brasiliane*. São Paulo 1875-1914. Trento: Edizione a cura della Provincia autonoma di Trento, 1991.

_____. *Noi tirolesi, sudditi felici di don Pedro II*. Porto Alegre: EST, 1999. (Italia nel Mondo).

MANFROI, Olívio. **A colonização italiana no Rio Grande do Sul: implicações econômicas, políticas e culturais**. 2. ed. Porto Alegre: EST, 2001.

MONUMENTO dos tirolezes em Caxias. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 3 jun. 1976.

O PIONEIRO, Caxias do Sul, mai 1976.

POSSAMAI, Paulo César. **“Dall’ Italia Siamo Partiti”**: a questão da identidade entre os imigrantes italianos e seus descendentes no Rio Grande do Sul (1875-1945). Passo Fundo: UPF, 2005.

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL. Secretaria Municipal da Cultura. **Inventário do patrimônio edificado de Caxias do Sul/monumentos**. Caxias Do Sul, 2004.

TIROLESES de Caxias comemoraram centenário da colonização italiana. **O Pioneiro**, Caxias do Sul, 1975.



TIROLESES ganham um monumento. **O Pioneiro**, Caxias do Sul, [entre 1975 e 1977].

ENTREVISTA

Entrevista realizada com Maria Clari Frigeri Horn em 1996. A entrevista encontra-se na íntegra no banco de memória do Arquivo Histórico Municipal de Caxias do Sul.

ARQUIVO CONSULTADO

Arquivo Histórico Municipal de Caxias do Sul, Caxias do Sul.